

Ano XXIV nº 6349 – 25 de maio de 2021

Fenaban apresenta proposta de protocolo de segurança contra a Covid-19

Em reunião na segunda-feira (24), a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou para o Comando Nacional d@s Bancári@s uma proposta de protocolo de segurança unificado para orientar a prevenção contra a Covid -19. No encontro, o Comando cobrou mais uma vez que os bancos pressionem o governo federal para incluir a categoria bancária no Plano Nacional de Imunização (PNI). Para tanto, na próxima quinta-feira (27) será realizado também o Dia Nacional de Luta pela inclusão da categoria como essencial no PNI e por vacina para todos.

“O protocolo nacional ajuda a equalizar as informações do sistema, a dar um norte para os procedimentos locais. É importante uniformizar, porque as vezes chegamos em um banco e falta um item nas normas de segurança, em outro banco, não tem. Temos que ter um mínimo de padrão”, explicou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

A proposta de protocolo apresentada pela Fenaban é produto de um ano de debates e negociações com o Comando Nacional, que durante todo o tempo cobrou normas padronizadas para garantir a segurança de bancários e bancárias em todo o país. A minuta dos bancos estabelece o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como máscara, além de procedimentos como desinfecção de agências e outros locais de trabalho em casos de contágio.

Mais uma vez, o Comando Nacional cobrou as ações que os bancos estão fazendo para pressionar o governo federal para incluir a categoria bancária como essencial e prioritária no PNI.

“Em todos os decretos municipais e estaduais está o funcionamento das agências bancárias. É contraditório obrigar uma categoria a trabalhar e não a incluir como essencial no PNI. Os bancos têm influência para fazer suas pautas e essa, que é uma pauta justa e urgente, eles não têm força para colocar?”, questionou Juvandia Moreira.

Outra cobrança feita aos bancos foram os dados do número de mortes na categoria por causa da Covid-19 e também o de contágios, que a Fenaban prometeu fornecer nos próximos dias.

Centrais sindicais vão a Brasília entregar agenda de propostas ao Congresso



Centrais sindicais, entre elas a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a UGT (União Geral dos Trabalhadores) vão a Brasília entregar pessoalmente aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), uma série de propostas que elaboraram em conjunto.

A entrega da chamada “Agenda Legislativa das centrais sindicais”, marcada para a hoje, 4ª feira (26.mai.2021) e será acompanhada por um ato.

Segundo nota da CUT, “o ato do dia 26 não promoverá ações de rua que gerem aglomeração”.

A agenda legislativa elaborada pelas centrais sindicais contém 23 proposições. Uma delas é para que o auxílio emergencial volte a ter o valor de R\$ 600 e seja pago enquanto durarem os efeitos econômicos da pandemia. Outro ponto debatido pelos sindicatos e que será apresentado ao Congresso é o fortalecimento de medidas de proteção ao emprego.

Além de CUT e UGT, fazem parte da iniciativa a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares), o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

Sérgio Nobre, presidente da CUT, afirmou que “o povo está passando fome, o custo de vida aumentou, os preços dos alimentos, do gás subiram e o auxílio emergencial foi reduzido. Uma grande tragédia”.

“Mas um crime ainda maior é o governo ter reduzido o número de pessoas que podem receber esse auxílio, hoje indispensável para evitar ainda mais brasileiros passem fome e que o país enfrente uma convulsão social”, completou Sérgio Nobre.